



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



ACADÊMICAS:

MARIA EDUARDA ARAUJO AGUIAR

KATIA DE OLIVEIRA FERREIRA

REGISTRO ACADÊMICO: 208857-1; 210537-1

ORIENTADORA: ANA GABRIELA FERNANDES FRANK

**PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O
ENVELHECIMENTO**

UMUARAMA

2024

MARIA EDUARDA ARAUJO AGUIAR

KATIA DE OLIVEIRA FERREIRA

**PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O
ENVELHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, como exigência parcial para obtenção do Grau de Bacharel de Enfermagem.

Orientadora: ANA GABRIELA FERNANDES FRANK

UMUARAMA

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA EDUARDA ARAUJO AGUIAR

KATIA DE OLIVEIRA FERREIRA

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora. Ana Gabriela Fernandes Frank
Universidade Paranaense (UNIPAR)

Bruna Carolina Candil Fonseca
Universidade Paranaense (UNIPAR)

Daiane da Silva Rezende
Enfermeira Secretaria Municipal de Saúde

Umuarama, __ de _____ de 2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados durante todos os nossos anos de estudo.

Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicamos à realização deste trabalho. Seu amor e apoio foram essenciais.

À professora Ana Gabriela Fernandes, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado essa função com dedicação e amizade. Sua orientação foi fundamental para nosso crescimento acadêmico e pessoal.

Agradecemos também aos nossos amigos e colegas, que nos apoiaram e compartilharam ideias, tornando essa jornada mais leve e enriquecedora.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma, nosso sincero agradecimento. Este trabalho é o resultado do esforço conjunto e do apoio de cada um de vocês.

SUMÁRIO

ÍNDICE:

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVO	11
4 METODOLOGIA.....	12
5 RESULTADO.....	13
6 DESENVOLVIMENTO	14
7 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A: Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	22
ANEXO B: Termo de Anuência Institucional	25
ANEXO C: Declaração de revisão ortográfica e gramatical.....	27
ANEXO D: Declaração de tradução.....	28
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	29
APÊNDICE B: Questionário Pesquisa de Campo	30

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO

RESUMO: A percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre o envelhecimento é fundamental para a formação de profissionais capacitados a atender a população idosa. Este estudo teve como objetivo analisar as atitudes, crenças e conhecimentos desses estudantes em relação ao envelhecimento e aos cuidados necessários. A pesquisa foi realizada na Universidade Paranaense - UNIPAR, utilizando uma abordagem quantitativa com um estudo transversal. A amostra foi composta por cinquenta e um alunos, selecionados por amostragem aleatória, e os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado aplicado via Google Forms. Os resultados indicaram que, embora os acadêmicos reconheçam a importância do envelhecimento, existem lacunas significativas no conhecimento sobre cuidados gerontológicos. Conclui-se que, a inclusão de conteúdos sobre envelhecimento na formação acadêmica é essencial para preparar os futuros enfermeiros para os desafios do cuidado com os idosos, melhorando assim a qualidade do atendimento a essa população.

Palavras-chave: Enfermagem. Envelhecimento. Percepção. Cuidados gerontológicos. Formação acadêmica.

NURSING ACADEMIC PERCEPTION OF AGING

ABSTRACT: Nursing academic perception of aging is fundamental for the shaping of qualified professionals targeted to the elderly. This study aims to analyze students' behavior, beliefs, and knowledge regarding aging and its necessary care. The research was executed at Universidade Paranaense – UNIPAR, utilizing a quantitative approach alongside a transverse analysis. The sample was composed of 51 students, randomly selected, and data was collected through a semi-structured questionnaire via Google Forms. Results indicated that, although the importance of aging care is acknowledged by the undergraduates, there are significant gaps in their knowledge about gerontological nursing. Therefore, including subjects about aging on the academic background of future nurses is essential to prepare them for the challenges regarding the elderly, improving the quality of service for that population.

Keywords: Nurse; Aging; Perception; Gerontological nursing; Academic background.

1. INTRODUÇÃO

Segundo ESCORSIM (2021), o envelhecimento é um fenômeno social multifacetado que vai além de um mero ciclo biológico. É influenciado por condições materiais e sociabilidades construídas na sociedade, e só pode ser compreendido dentro de um determinado modo de produção, como o capitalismo, sendo condicionado pelas relações sociais e de classe, refletindo as desigualdades inerentes ao sistema capitalista (OLIVEIRA, 2018).

A vida inteira passamos por mudanças, no entanto, aos quarenta anos inicia-se o processo de envelhecimento, onde o organismo já não produz células novas, e começa a apenas manter as compensações funcionais, e aos sessenta e cinco anos a pessoa é considerada idosa, pelo fato do avanço das perdas funcionais (SOARES, et al., 2021).

O envelhecimento é um processo onde o idoso sofre com alterações no organismo, entre elas a perda funcional e a redução do ritmo, essas modificações fisiológicas também faz com que desenvolva e apareça patologias no decorrer do tempo(SOARES, et al., 2021).

O conhecimento sobre a fisiopatologia do envelhecimento é de extrema importância para que a prevenção e identificação seja vista logo no início da velhice, promovendo melhoria na qualidade de vida dos idosos.(CHAGAS, 2012).

Segundo o IBGE, no Brasil, o total de pessoas com sessenta e cinco anos ou mais chegou a 10,9% da população em 2022, com um aumento de 57,4% em relação a 2010. Isso representa um total de 22.169.101 idosos.

Em termos globais, a população está envelhecendo mais rapidamente do que no passado, na América Latina e no Caribe essa transição demográfica está ocorrendo de forma ainda mais acelerada, mais de 8% da população tinham sessenta e cinco anos ou mais em 2020 e estima-se que essa porcentagem dobre até 2050 e exceda 30% até o final do século. Esses dados ilustram o rápido processo de envelhecimento da população, tanto no Brasil, quanto no mundo, e as implicações significativas para a sociedade, particularmente no que diz respeito à saúde.(OPAS, 2021) .

A inversão da pirâmide etária é um fenômeno que está ocorrendo no Brasil e em muitos outros países, e é caracterizado por uma mudança na distribuição etária da população, e essa mudança tem implicações significativas para a sociedade e a economia (SANTOS, TURRA, NORONHA, 2018; ULBALDINE, OLIVEIRA, 2020).

Por exemplo, pode haver um aumento na demanda por serviços de saúde e assistência social para idosos, enquanto a força de trabalho pode diminuir, além disso, podem haver implicações para o sistema de previdência social, pois um número menor de trabalhadores estará contribuindo para sustentar um número maior de aposentados (SANTOS, TURRA, NORONHA, 2018).

Passamos por várias etapas no decorrer da vida, e de acordo com o avanço da idade, o desgaste natural da velhice chega. Com ela, a lentidão, fragilidade, debilitações, e por conta da vulnerabilidade da pessoa idosa, vem essa ideia de inutilidade, usado e estragado (MONTEIRO, 2018).

Esses termos relacionados à velhice geralmente estão vinculados à conceitos já formulados na cabeça das pessoas, frente a vivência da sociedade, e diante disso, há a grande importância de desmistificar, mostrar que a velhice pode ser a melhor idade, desde que você se prepare para ela (ZANATTA, et al., 2021).

Neste contexto é observado o envelhecimento ativo, processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (ZANATTA, et al., 2021).

Pontua-se que, o caminho para o envelhecimento saudável deve conter uma boa qualidade de vida, levando em consideração cuidados de saúde básicos, atividade física, boa alimentação, convívio social e cultural (CHINA, et al., 2021).

Para que haja dentro da sociedade uma mudança relativa aos paradigmas da velhice, é necessário que ocorra um engajamento dos cuidados de saúde para um envelhecimento ativo (FERREIRA, et al., 2018).

A formação de profissionais que compreendem o cuidado ao idoso é de suma importância. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a população global está envelhecendo a um ritmo acelerado, o que aumenta a demanda por profissionais de saúde especializados no cuidado ao idoso.

A educação em gerontologia é crucial para a qualidade dos cuidados prestados a idosos, que frequentemente enfrentam condições crônicas que dificultam a coordenação de tratamentos complexos. Profissionais de enfermagem especializados nessa área são preparados para lidar com essas necessidades, o que inclui a comunicação eficaz com os idosos, a administração adequada de medicamentos e o incentivo à independência dos pacientes (MOURA, et al., 2021).

A educação em gerontologia é importante para a prestação de cuidados aos idosos, que frequentemente vivenciam diversas condições crônicas de saúde e muitas vezes bloqueiam cuidados complexos e coordenados. O conhecimento especializado na área de enfermagem em gerontologia prepara idealmente um provedor para esse nível de cuidado.(FIGUEIREDO. et al., 2023).

Isso envolve ser capaz de se comunicar com a população idosa, administrar sua medicação e tentar mantê-los o mais independentes possível.

A gerontologia de enfermagem não se limita ao cuidado físico, ela também compreende os problemas psicológicos e sociais vivenciados pelos idosos. Um enfermeiro também terá que suportar sua perda, solidão e depressão e ajudá-los a administrar o sistema de saúde de acordo com sua condição.

Em resumo, a gerontologia é uma parte essencial da enfermagem devido ao envelhecimento da população, à complexidade do cuidado aos idosos e à necessidade de cuidados de qualidade. Ao formar enfermeiros que são proficientes em gerontologia, podemos garantir que os idosos recebam o cuidado de que precisam e merecem.

2. JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional é uma realidade global, e o Brasil não é exceção. Com o aumento da expectativa de vida, a atenção à saúde dos idosos torna-se cada vez mais relevante. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no cuidado geriátrico.

A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o envelhecimento é um tema crucial, pois influencia diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos idosos. Esses futuros profissionais são os responsáveis por promover a saúde, prevenir doenças e garantir o bem-estar dos idosos em diferentes contextos, como hospitais, clínicas, asilos e atenção domiciliar.

Além disso, promove uma cultura de respeito e empatia, essenciais para a prática profissional na área da enfermagem. A formação profissional adequada dos futuros enfermeiros é fundamental para assegurar cuidados de qualidade à população idosa. É essencial cultivar uma visão positiva e sensível do envelhecimento, que permita um cuidado humanizado, onde os idosos se sintam respeitados, ouvidos e compreendidos.

Ao compreenderem esses desafios e estarem capacitados para enfrentá-los de maneira eficaz e empática, os futuros enfermeiros podem desempenhar um papel vital na promoção do envelhecimento ativo e saudável. Assim, a compreensão das percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre o envelhecimento, não apenas influencia sua prática futura, mas também pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos que eles cuidarão.

3. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar e compreender a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o envelhecimento, com ênfase nas atitudes, crenças e conhecimentos relacionados a esse processo. Para atingir esse objetivo, propõe-se investigar o entendimento dos estudantes diante do envelhecimento, compreender as adaptações e expectativas que os jovens possuem em relação à velhice, e observar a compreensão sobre o conceito de envelhecimento ativo. Além disso, o estudo busca identificar se os acadêmicos refletem sobre seu próprio processo de envelhecimento e verificar o nível de conhecimento acerca dos cuidados gerontológicos. Por meio dessa análise, pretende-se aprofundar a discussão sobre como os futuros profissionais da saúde percebem e se preparam para lidar com as complexidades do envelhecimento.

4. METODOLOGIA

Estudo quantitativo do tipo transversal e descritivo, realizado na Universidade Paranaense - UNIPAR, campus Sede em Umuarama - PR.

A amostra contou com alunos do curso de graduação em Enfermagem, o qual apresenta duzentos e setenta alunos matriculados. Segundo o rigor metodológico, a pesquisa utilizou da amostragem segundo a população que participará da pesquisa, realizando os cálculos de tamanho da amostra, levando em consideração 95% de confiabilidade e 10% de margem de erro, tendo o número mínimo de cinquenta e um participantes (AGRANONIK; HIRAKATA, 2011).

A abordagem ocorreu durante o intervalo entre aulas no período noturno, em todas as turmas de graduação em enfermagem no período de Setembro de 2024, sendo abordados os indivíduos e explicado a metodologia e o objetivo da pesquisa, enfatizando os possíveis riscos e benefícios para que então, de forma voluntária, “entrar TCLE (anexo ?) “seja entregue aos participantes.

Os dados foram coletados por meio de um formulário semi-estruturado produzido pelos autores, sendo aplicados por meio da plataforma *Google Forms*, o qual contou com perguntas referentes à percepção diante ao envelhecimento geral, a perspectiva sobre seu próprio envelhecimento e os cuidados de enfermagem no processo de envelhecimento.

A análise estatística dos dados foi realizada por meio do programa *Excel*. A estatística descritiva ocorreu através da determinação da frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Essa pesquisa cumpriu a Resolução Ética Brasileira, número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo solicitado a autorização prévia da instituição pesquisada. A coleta de dados se iniciará após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente.

5. RESULTADOS

Perfil Sociodemográfico

A população estudada foi composta por cinquenta e três estudantes de enfermagem, com uma média de idade de dezenove anos. A maioria (42,2%) pertence à faixa etária de dezenove a vinte e um anos, caracterizando um perfil jovem. Em relação ao sexo, trinta e nove (86,7%) dos participantes são do sexo feminino, evidenciando uma predominância de mulheres no curso de enfermagem. Além disso, vinte e nove (64,4%) dos acadêmicos se identificam como brancos.

Atividade Profissional e Contato com Idosos

A maioria dos alunos trabalham na área da saúde e conciliam trabalho e estudos. Em relação ao contato com idosos, quarenta (88,9%) acadêmicos relataram ter essa interação, enquanto apenas cinco (11,1%) não tinham contato. Dentre os idosos com os quais os acadêmicos têm proximidade, vinte e cinco (55,6%) são considerados saudáveis, nove (20%) sedentários, sete (15,6%) debilitados e quatro (8,9%) acamados. Esses dados indicam que os acadêmicos têm uma experiência relevante com idosos, o que pode influenciar sua formação e abordagem no cuidado gerontológico.

Interação Intergeracional

Os alunos perceberam que a interação entre diferentes gerações é benéfica para o envelhecimento saudável, pois facilita a transmissão de conhecimento e promove um senso de continuidade e conexão. Essa perspectiva é fundamental, pois o compartilhamento de experiências entre jovens e idosos pode enriquecer a compreensão sobre o envelhecimento e fortalecer vínculos familiares e comunitários.

Desafios no Cuidado ao Idoso

Os acadêmicos identificaram diversos desafios enfrentados pelas famílias no cuidado de idosos, incluindo a necessidade de assistência física e emocional, principalmente em atividades diárias e apoio à saúde mental. A maioria concordou que existe uma diferença significativa entre cuidar de um idoso saudável e um debilitado. Enquanto o primeiro requer menos assistência, o segundo demanda cuidados mais intensivos.

Ao abordar o cuidado, os acadêmicos ressaltaram a importância de uma abordagem centrada na pessoa, levando em consideração as necessidades e preferências individuais. Para idosos saudáveis, o foco deve ser na manutenção da autonomia, enquanto para os debilitados, os cuidados devem ser mais diretos e adaptados.

Além disso, os acadêmicos destacaram desafios relacionados à perda de capacidades físicas e cognitivas, como dificuldades na realização de atividades diárias devido à diminuição da mobilidade e destreza.

A diferença entre o cuidado ao idoso frágil e ao robusto é uma questão central que emergiu das percepções dos acadêmicos. O idoso robusto, que apresenta maior autonomia, tanto física quanto cognitiva, necessita de uma abordagem que promova sua independência. Isso envolve incentivar atividades que mantenham sua funcionalidade e participação ativa na sociedade.

Por outro lado, o idoso frágil, que frequentemente requer auxílio em suas atividades diárias e apresenta perdas significativas de capacidades, demanda uma abordagem mais intensiva. Nesse caso, é fundamental oferecer cuidados personalizados que atendam às suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas. Diferenciar essas abordagens é essencial para garantir um cuidado integral e humanizado, assegurando que as intervenções sejam adaptadas de acordo com o nível de fragilidade dos idosos.

Percepções sobre o Futuro

Ao serem questionados sobre como se veem na velhice, os acadêmicos expressaram a intenção de cuidar da saúde e valorizar momentos com a família, o que reflete uma consciência sobre a importância do bem-estar e das relações interpessoais no envelhecimento.

6. DISCUSSÃO

Este trabalho explora a dinâmica das relações intergeracionais entre idosos e jovens no contexto familiar, destacando a importância do apoio mútuo e da construção de laços afetivos. Essa perspectiva é corroborada pelos estudos de Santos (2001) e Ramos (2002), que discutem como a percepção do papel do idoso varia entre sociedades ocidentais e orientais, enfatizando que, apesar dos conflitos, as relações intergeracionais podem ser caracterizadas de forma positiva.

Os achados deste trabalho se alinham com a ideia de que, mesmo em um contexto de mudanças sociais e culturais, as relações familiares podem ser uma fonte de apoio e solidariedade. Silva, Vilela, Nery et al. (2015) entendem que as relações intergeracionais no Brasil são permeadas por cuidado e união familiar.

Além disso, a análise reflete sobre a necessidade de intervenções que promovam a inclusão dos idosos na família e na comunidade. Carvalho (2012) observa que a sociedade atual tende a excluir os idosos, resultando em isolamento social. A falta de tempo dos adultos jovens em decorrência da vida moderna pode dificultar o contato intergeracional.

Por outro lado, o artigo de Minayo (2018) discute a importância do apoio social e familiar para os idosos, destacando que a ausência desse suporte pode levar a consequências graves, como solidão e depressão. Essa perspectiva reforça a ideia de que a família deve ser a principal fonte de apoio aos idosos.

Adicionalmente, a proposta de programas intergeracionais, sugerida por Oliveira, Villas-Boas e Ramos (2017), é uma estratégia que pode ser integrada a este trabalho. Esses programas visam fortalecer os laços entre as gerações e promover um ambiente de cuidado e respeito.

O artigo de Souza e Almeida (2023) aborda a formação e a percepção dos profissionais de saúde sobre o envelhecimento, ressaltando a importância da educação continuada no cuidado ao idoso. Os autores destacam que a compreensão das dinâmicas intergeracionais é essencial na prática de enfermagem, pois uma formação inadequada pode levar a preconceitos e desinformação.

Essa perspectiva reforça a necessidade de uma abordagem educativa que prepare os estudantes para os desafios do cuidado aos idosos. Os acadêmicos reconhecem a importância

do contato direto com essa população e notam diferenças significativas nas necessidades de cuidado entre idosos saudáveis e aqueles em estado de fragilidade. Essa distinção é crucial para promover um envelhecimento digno e respeitoso (Moura; Souza, 2021).

Assim, integrar conteúdos sobre gerontologia na formação dos profissionais de saúde é indispensável para assegurar que os futuros enfermeiros estejam equipados com o conhecimento e habilidades necessárias para oferecer um cuidado mais sensível e centrado nas necessidades dos idosos, especialmente em um contexto onde a população idosa está crescendo rapidamente. Segundo Figueiredo e Araújo (2023), a compreensão das complexidades do envelhecimento é imprescindível para que os enfermeiros ofereçam um cuidado humanizado e de qualidade.

A formação adequada capacita os profissionais a lidarem com condições de saúde crônicas e a entender as questões sociais e psicológicas enfrentadas pelos idosos, como solidão e depressão. Além disso, experiências práticas são fundamentais para que os acadêmicos interajam diretamente com essa população, ajudando a desmistificar preconceitos e a promover uma cultura de respeito e empatia (ALMEIDA; COSTA, 2020).

A discussão sobre a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação ao envelhecimento e sua influência na qualidade do cuidado prestado é de extrema relevância. A formação teórica e prática em gerontologia é fundamental para moldar atitudes positivas em relação ao cuidado com os idosos, promovendo um atendimento mais respeitoso e empático (SILVA et al., 2021).

Além disso, Santos e Oliveira (2022) ressaltam a importância de uma prática centrada no paciente, que considera suas necessidades e desejos. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para um ambiente de cuidado mais humano e acolhedor.

A inclusão de experiências práticas em ambientes geriátricos, como sugerido por Almeida e Costa (2020), é crucial para que os acadêmicos desenvolvam uma compreensão mais profunda das dinâmicas intergeracionais e das especificidades do cuidado com essa faixa etária. Essa vivência ajuda a desmistificar preconceitos e a cultivar uma cultura de respeito e empatia, essenciais na prática da enfermagem.

Os desafios enfrentados pelos acadêmicos, como a falta de experiência prática e a formação inadequada, podem resultar em preconceitos e desinformações sobre o

envelhecimento, conforme apontado por Lima et al. (2023). A inclusão de conteúdos sobre envelhecimento nas grades curriculares é uma estratégia eficaz para preparar os estudantes para os desafios do cuidado geriátrico, tornando a formação em gerontologia uma prioridade nas instituições de ensino superior.

Por fim, a promoção de relações intergeracionais saudáveis não apenas beneficia os idosos, mas também enriquece a formação dos acadêmicos, permitindo uma melhor compreensão das dinâmicas sociais do envelhecimento. A pesquisa de Ferreira e Almeida (2024) reforça a necessidade de uma abordagem cultural na formação em gerontologia, que contemple as especificidades do envelhecimento e promova um cuidado mais humanizado e eficaz. Essa mudança de paradigma é essencial para garantir que os futuros enfermeiros estejam adequadamente preparados para atender a uma população idosa crescente.

7. CONCLUSÃO

A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o envelhecimento é crucial para a qualidade do cuidado prestado aos idosos. Uma formação adequada, que aborde de forma abrangente as dinâmicas do envelhecimento e promova interações intergeracionais, é essencial para preparar os futuros profissionais para os desafios que enfrentarão. Esta pesquisa destaca a importância de integrar conteúdos de gerontologia nos currículos acadêmicos, além de enfatizar a necessidade de experiências práticas que desenvolvam empatia e habilidades específicas para o cuidado de idosos.

Os resultados mostram que, embora os acadêmicos reconheçam a relevância das interações intergeracionais para o bem-estar dos idosos, muitos enfrentam dificuldades em aplicar esses conhecimentos na prática devido à escassez de experiências diretas com essa população durante a formação.

Assim, é evidente a necessidade urgente de ajustar os currículos de enfermagem para incluir uma maior quantidade de conteúdos sobre gerontologia e promover vivências práticas. Essas mudanças são fundamentais para reduzir preconceitos e garantir que os estudantes estejam preparados para lidar de forma eficaz e humanizada com as complexidades do envelhecimento.

Além disso, o estudo revela a importância de diferenciar os cuidados necessários para idosos saudáveis e aqueles com fragilidades. Enquanto os primeiros requerem uma abordagem focada na manutenção da autonomia, os segundos necessitam de cuidados personalizados e mais intensivos. Essa diferenciação deve ser enfatizada na formação dos profissionais de enfermagem, assegurando que eles estejam aptos a oferecer um cuidado integral e adaptado às necessidades de cada idoso.

A atuação dos enfermeiros como defensores de políticas públicas que promovam inclusão e acessibilidade é primordial para garantir que os idosos desfrutem de uma vida digna e respeitosa. Ao abordar o envelhecimento de maneira holística e humanizada, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

Este estudo também abre caminho para futuras pesquisas que explorem a eficácia de programas educacionais voltados à gerontologia na formação de enfermeiros. Investigações

subsequentes podem focar em como a prática clínica e as atividades intergeracionais podem ser melhor integradas aos currículos acadêmicos.

Ademais, seria pertinente investigar o impacto dessas mudanças na qualidade do cuidado prestado aos idosos a longo prazo, especialmente em contextos de saúde pública e atenção domiciliar. Trabalhos futuros também poderiam explorar o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a inclusão de idosos em programas de saúde comunitária, promovendo um envelhecimento potente e saudável.

Dessa forma, este trabalho não apenas enfatiza a importância da formação em gerontologia, mas também propõe um caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa em relação à população idosa.

REFERÊNCIAS

- AGRANONIK, M.; HIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. *Clinical and Biomedical Research*, [S. l.], v. 31, n. 3, 2011.
- BRASIL. World Health Organization et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2005. p. 60-60.
- CHAGAS, Adriana Moura; ROCHA, Eliana Dantas. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 69, n. 1, p. 94-96, 2012.
- COCHAR-SOARES, Natália; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Livia Mendonça Munhoz. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. *Revista Neurociências*, v. 29, 2021.
- DE MORAES BARROS, Vivian Petroni. O olhar sobre a velhice. *Revista Longeviver*, 2019.
- ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. *Serviço Social & Sociedade*, n. 142, p. 427-446, set. 2021.
- FERREIRA, S. O.; LAVINSKY, A. E.; LEVI, T. M.; D'ALENCAR, R. S. V. Velhice no olhar dos acadêmicos de enfermagem, direito e pedagogia. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 23, n. 3, 2018. DOI: 10.22456/2316-2171.73862.
- FIGUEIREDO, R. M. D.; ARAÚJO, A. S. Formação gerontológica do técnico em enfermagem: uma abordagem cultural. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 13, e4750, 2023.
- IBGE. Pirâmide etária. *IBGE Educa*, 2022.
- JARDIM, V. C. F. DA S.; MEDEIROS, B. F. DE; BRITO, A. M. DE. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 9, n. 2, p. 25-34, maio de 2006.
- KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, v. 21, n. 3, p. 200-210, jun. 1987.
- MARRI, Izabel. Censo: O número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Gov, 2023.
- MINAYO, M. C. de S. O apoio social e suas implicações na saúde do idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 5, e00012318, 2018.
- MONTEIRO, S. A. de S. Ciclos de vida e ética do envelhecimento. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 254-267, 2018.
- MOURA, Tiemy; SOUZA, Sandra. A velhice pelo olhar do adulto contemporâneo: uma análise das imagens visuais de idosos na mídia. *Latin American Journal of Development*, v. 3, n. 1, p. 117-133, 2021.

OLIVEIRA, M. A.; VILLAS-BOAS, A. B.; RAMOS, R. Programas intergeracionais: uma estratégia para o fortalecimento das relações familiares. *Revista de Estudos Intergeracionais*, v. 3, n. 1, p. 45-60, 2017.

SCOTT, R. P. Envelhecimento e juventude no Japão e no Brasil: idosos, jovens e a problematização da saúde reprodutiva. In: MINAYO, M. C. S. COIMBRA JR, C. E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. cap. 5, p. 103-127.

SILVA, A. C.; VILELA, R. A.; NERY, M. A. et al. Relações intergeracionais no Brasil: um estudo sobre o cuidado e a união familiar. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 30, n. 1, p. 123-140, 2015.

SILVA, Cirlene Francisca Sales da. Relacionamento intergeracional entre idosos e adultos jovens da mesma família: caracterização e repercussões. 2019. 191 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação. Doutorado em Psicologia Clínica, 2019.

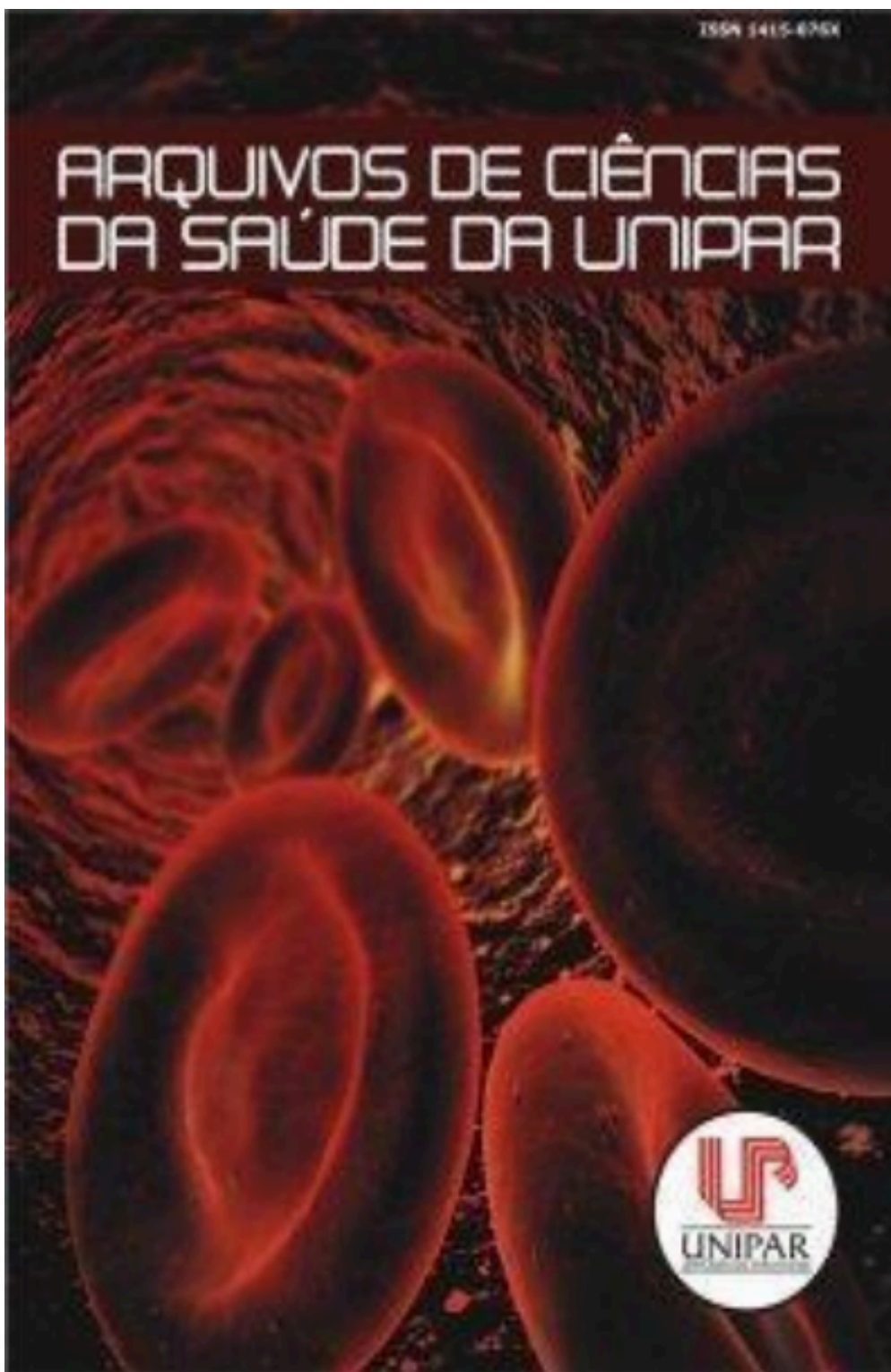
SILVA, R. M. DA et al. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 89-98, jan. 2021.

SIQUEIRA, R. L. DE; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.

SOUZA, A. F.; ALMEIDA, R. S. A formação do profissional de saúde e sua percepção sobre o envelhecimento: uma análise da educação continuada. *Diáphora*, v. 6, n. 1, p. 55-68, 2023.

TEIXEIRA, I. N. D. O.; GUARIENTO, M. E. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2845-2857, set. 2010.

ANEXO A: Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR



Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL
ANTERIORES CARTA DE SUBMISSÃO

Capa > Sobre a revista > **Submissões**

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR?

[ACESSO](#)

Não tem login/senha?

[ACCESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista - SEER (<http://revistas.unipar.br/saude>). Deve ser encaminhada, junto ao trabalho, uma carta de submissão assinada por todos os autores, segundo a ordem de apresentação.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS Word 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e nos quadros ou tabelas acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg. Figuras coloridas serão custeadas pelo autor.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de córvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto

OPEN JOURNAL
SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

CONTEÚDO DA
REVISTA

Pesquisa

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE
FONTE

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses.
Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK et al. apud IDE et al., 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compositos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico - PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) - Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.



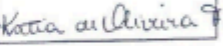
Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA

ANEXO B: Termo de Anuência Institucional

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Ana Gabriela Fernandes Frank – Docente do Curso de Enfermagem da Unipar	
Maria Eduarda Araujo Aguiar – Discente do Curso de Enfermagem da Unipar	
Katia de Oliveira Ferreira - Discente do Curso de Enfermagem da Unipar	

Tal trabalho tem como objetivo analisar e compreender a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o envelhecimento, com ênfase nas atitudes, crenças e conhecimentos, observando o conhecimento sobre a parte científica do envelhecimento e suas perspectivas, cujos dados serão coletados somente após a autorização da instituição (Termo de Anuência), a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e profissionais assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Terá como abordagem um estudo quantitativo do tipo transversal e descritivo, tendo como amostra alunos do curso de graduação em Enfermagem. O qual apresenta 270 alunos matriculados. A abordagem ocorrerá durante o intervalo entre aulas no período noturno, em todas as turmas de graduação em enfermagem, sendo abordado os indivíduos, explicado a metodologia e objetivo da pesquisa, enfatizando os possíveis riscos e benefícios. Os dados serão coletados por meio de um formulário semi-estruturado produzido pelos autores, o qual contará com perguntas referentes à: percepção diante ao envelhecimento geral, sua perspectiva ao seu próprio envelhecimento, cuidados de enfermagem no processo de envelhecimento. A análise estatística dos dados foi realizada por meio do programa IBM SPSS v.21.0. A estatística descritiva ocorrerá através da determinação da frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), média e erro padrão das variáveis em estudo. Será realizada ainda a avaliação da associação entre duas variáveis por meio do teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher. Para todos os testes será considerado nível de significância de 5%. Os pesquisadores concordam, igualmente, que estas informações serão

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO

utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.


Prof. Patrícia A. Polizello Lopes
Coordenador Geral Acadêmico
Unidade de Umuarama - Unipar
Diretor ou representante legal da Instituição

Umuarama, 02 de agosto de 2024.

ANEXO C: Declaração de revisão ortográfica e gramatical.

DECLARAÇÃO

Eu, **Angela Tamires Lavagnini Ribeiro**, sob o RG de número 12.678.118-0, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso de título: **“Percepção do Acadêmico de Enfermagem Sobre o Envelhecimento”** das alunas **Maria Eduarda Araujo Aguiar e Katia de Oliveira Ferreira**, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranense (UNIPAR).

Por ser verdade firmo o presente.

Umuarama, 28 de Outubro de 2024.


Angela Tamires Lavagnini Ribeiro

ANEXO D: Declaração de tradução

CERTIFICATE OF TRANSLATION

This document certifies that the papers abstract listed below has been translated, corrected and edited to ensure that the language is clear and free of errors:

NURSING ACADEMIC PERCEPTION OF AGING

The intent of the authors message was not altered in any way during the translation and proofreading process. My responsibility is limited to the activities described above so that I will not be held responsible for possible plagiarism committed by the author. No changes or considerations were made in the original text that are not related to formatting and writing correction.



Ana Julia Lemos Nicolau
Tradutora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO, cujo pesquisadores responsáveis são MARIA EDUARDA ARAUJO AGUIAR e KATIA DE OLIVEIRA FERREIRA, sob orientação da Prof^a. Me. Ana Gabriela Fernandes Frank. Tal pesquisa tem por objetivo analisar e compreender a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o envelhecimento, com ênfase nas atitudes, crenças e conhecimentos, observando o conhecimento sobre a parte científica do envelhecimento e suas perspectivas.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. Caso aceite participar, sua participação consiste em responder dois questionários de múltipla escolha.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) seriam o constrangimento ao responder alguma pergunta do questionário, sendo assim, fica livre a escolha em prosseguir ou não nas demais respostas do questionário.

A pesquisa não terá benefícios diretamente para você, entretanto, contribuirá para a divulgação de conhecimentos à percepção dos acadêmicos diante ao processo de envelhecimento, assim compreendendo a adaptação e expectativas de jovens com relação à velhice.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, ou por e-mail: m.aguiar@edu.unipar.br ou katia.210537@edu.unipar.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paranaense, (44) 3621-2828 - ramal 1219 ou pelo e-mail cepeea@unipar.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Nome : _____ CPF: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B: Questionário Pesquisa de Campo

PÁGINA 1

1- SEXO

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não revelar

2- IDADE

- Até 18 anos
- 19 a 21 anos
- 22 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 ou mais

3- ETNIA

- Preto
- Pardo
- Branco
- Amarelo
- Indígena

4- EM QUE ANO ESTÁ NO CURSO DE ENFERMAGEM ?

- 1 ano (1 ou 2 segundo período)
- 2 ano (3 ou 4 período)
- 3 ano (5 ou 6 período)
- 4 ano
- 5 ano

5. VOCÊ TEM ALGUM IDOSO NA FAMÍLIA ?

- Sim
- Não

6- VOCÊ TEM PROXIMIDADE COM ALGUM IDOSO? COMO ELE É?

- Saudável/Ativo
- Sedentário
- Debilitado
- Acamado

7- QUAL É A FAIXA DE RENDA FAMILIAR MENSAL?

- Até 1 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 4 a 6 salários mínimos
- De 7 a 11 salários mínimos
- Acima de 11 salários mínimos

8- QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA CASA? (INCLUINDO VOCÊ)

- Duas pessoas.
- Três pessoas.
- Quatro pessoas.
- Cinco pessoas.
- Mais de cinco pessoas.
- Moro sozinho.

9- VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE NA ÁREA DA SAÚDE?

- Nunca trabalhei na área da saúde.
- Já trabalhei, mas não estou mais trabalhando.
- Sim, ainda estou trabalhando na área da saúde.

10- VOCÊ ESTÁ ATUALMENTE TRABALHANDO OU APENAS ESTUDANDO?

- Estou trabalhando.
- Estou apenas estudando.
- Estou trabalhando e estudando

11- VOCÊ TEM PROXIMIDADE COM ALGUM IDOSO?

- Sim, tenho proximidade com um idoso da família.
- Sim, tenho proximidade com um idoso fora da família (amigo, vizinho, etc.).

- Sim, trabalho diretamente com idosos em minha profissão.
- Não, atualmente não tenho proximidade com nenhum idoso.

12- DE QUE FORMA VOCÊ CONSIDERA ESSE IDOSO?

- Como um idoso saudável e ativo.
- Como um idoso relativamente saudável, mas que precisa de algum apoio ocasional.
- Como um idoso debilitado que requer cuidados intensivos.
- Como um idoso com desafios de saúde, mas que mantém uma boa qualidade de vida.

PÁGINA 2

13- COMO VOCÊ SE VÊ DAQUI A 40 ANOS?

- Aproveitando a aposentadoria e viajando pelo mundo.
- Enfrentando limitações físicas, mas encontrando alegria em pequenos prazeres do dia a dia.
- Mantendo uma vida ativa e engajada em atividades sociais.
- Cuidando da saúde e aproveitando momentos com a família.
- Sentindo-se isolado e enfrentando dificuldades emocionais e físicas significativas.
- Contribuindo para a comunidade e ajudando os mais jovens.

14- O QUE VOCÊ FAZ PARA TER UM ENVELHECIMENTO ATIVO?

- Não faço nada de especial para ter um envelhecimento ativo.
- Faço exercícios regularmente para manter minha saúde e vitalidade.
- Pratico exercícios e mantenho uma boa alimentação para promover um envelhecimento saudável.
- Tenho preguiça de me exercitar e nem sempre me alimento de forma adequada para o envelhecimento ativo.

15- QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA FAMÍLIA COM OS IDOSOS?

- Cuidado físico e emocional, incluindo assistência com atividades diárias e apoio à saúde mental.

- Não existe desafios enfrentados pela família
- Gerenciamento de condições médicas crônicas e agudas.
- Questões financeiras, como pensão insuficiente e custos médicos elevados.
- Preocupações com segurança em relação a quedas, acidentes domésticos e abuso.
- Comunicação e conflitos familiares sobre decisões relacionadas ao cuidado do idoso.

16- VOCÊ CONCORDA QUE EXISTE UMA DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE CUIDAR DE UM IDOSO SAUDÁVEL E UM IDOSO DEBILITADO?

- Sim, existem diferenças substanciais devido às necessidades de saúde e assistência variadas entre os dois grupos.
- Não, os cuidados são os mesmos, pois todos os idosos precisam de atenção e suporte, independentemente de sua condição de saúde.
- Sim, um idoso saudável geralmente precisa de menos assistência em comparação com um idoso debilitado, que pode exigir cuidados mais intensivos.
- Discordo, pois a capacidade de um idoso realizar atividades por conta própria, determina se eles precisam ou não de cuidados, não necessariamente sua condição de saúde.

17- COMO VOCÊ ABORDARIA O CUIDADO DE UM IDOSO SAUDÁVEL E UM IDOSO DEBILITADO?

- Para um idoso saudável, eu priorizaria atividades que promovam a saúde e o bem-estar, como passeios ao ar livre, exercícios leves e estimulação cognitiva, enquanto para um idoso debilitado, eu ficaria em assistência diária, administrando medicamentos e realizando acompanhamento médico regular.
- Para ambos os casos, eu consideraria uma abordagem centrada na pessoa, levando em conta suas necessidades individuais e preferências. Para um idoso saudável, eu enfatizaria a manutenção da autonomia e independência, enquanto para um idoso debilitado, eu forneceria cuidados mais diretos e assistência com atividades diárias.
- Eu adotaria estratégias de cuidado diferentes com base nas capacidades e limitações de cada idoso. Para um idoso saudável, eu incentivaria um estilo de vida ativo e independente, enquanto para um idoso debilitado, eu forneceria cuidados mais intensivos, incluindo assistência com mobilidade, higiene pessoal e terapias de reabilitação, se necessário.

- Meu enfoque seria o mesmo para ambos os casos, priorizando o bem-estar e a qualidade de vida do idoso. Independentemente de sua condição de saúde, eu buscaria promover um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, adaptando os cuidados conforme necessário para atender às necessidades específicas de cada idoso.

18- QUAIS SÃO OS DESAFIOS ENFRENTADOS AO LIDAR COM IDOSOS EM RELAÇÃO À PERDA DE CAPACIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS?

- Dificuldade na realização de atividades diárias, como higiene pessoal e alimentação, devido à diminuição da mobilidade e destreza física.
- Aumento do risco de quedas e lesões devido à perda de equilíbrio e coordenação motora.
- Comprometimento da autonomia e independência devido à dependência de cuidados para atividades que antes eram realizadas de forma independente.
- Desafios na administração de medicamentos e tratamentos devido à diminuição da capacidade cognitiva e problemas de memória.
- Isolamento social devido à dificuldade de participar de atividades sociais e manter relacionamentos interpessoais.
- Sobrecarga emocional para os cuidadores familiares, lidando com as mudanças na saúde e comportamento do idoso, além de enfrentar desafios práticos na prestação de cuidados.
- Não enfrentam nenhuma dificuldade

19- QUAL É A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE EVOLUÇÃO HUMANA PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM LIDAREM COM OS IDOSOS?

- A evolução humana é uma área de estudo acadêmico distinta e não tem relação direta com a prática de enfermagem, portanto, seu entendimento não é essencial para o cuidado aos idosos.
- Entender o processo de evolução humana permite aos profissionais de enfermagem reconhecerem as necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos, adaptando seus cuidados de forma mais eficaz.

- A compreensão da evolução humana ajuda os profissionais de enfermagem a reconhecerem padrões de saúde e doenças comuns em diferentes estágios da vida, permitindo uma abordagem mais preventiva e proativa nos cuidados aos idosos.
- Os profissionais de enfermagem não precisam entender o processo de evolução humana para lidar com os idosos, já que sua formação e experiência clínica proporcionam todas as habilidades necessárias para oferecer os cuidados eficazes.
- A compreensão da evolução humana não é relevante para os profissionais de enfermagem no cuidado aos idosos, pois as necessidades de saúde desses pacientes são exclusivamente determinadas por fatores médicos e biológicos.

-

20- QUAIS SÃO OS DESAFIOS ENFRENTADOS AO LIDAR COM IDOSOS EM RELAÇÃO À PERDA DE CAPACIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS?

21- DE QUE FORMA A INTERAÇÃO ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES PODE INFLUENCIAR POSITIVAMENTE O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL?

- Facilita a transmissão de conhecimento e experiência de geração para geração, promovendo um senso de continuidade e conexão
- Encoraja a participação em atividades intergeracionais que estimulam o cérebro, promovendo a saúde mental e emocional dos idosos.
- Ajuda a combater o isolamento social, oferecendo oportunidades para interações significativas e relacionamentos intergeracionais enriquecedores.
- Fomenta a troca de perspectivas e valores, promovendo a compreensão mútua e a tolerância, o que contribui para uma comunidade mais coesa e inclusiva.

22- COMO A ENFERMAGEM PODE CONTRIBUIR PARA A CRIAÇÃO DE AMBIENTES MAIS INCLUSIVOS E ACESSÍVEIS PARA OS IDOSOS NA SOCIEDADE?

- A enfermagem pode promover a conscientização sobre as necessidades específicas dos idosos, incluindo acessibilidade física e comunicação adequada, tanto em ambientes de saúde quanto na comunidade em geral.
- Os enfermeiros podem colaborar com outros profissionais de saúde e autoridades locais para garantir que os espaços públicos, como hospitais, clínicas e residências de idosos, sejam adaptados para atender às necessidades de mobilidade e conforto dos idosos.

- Os enfermeiros podem oferecer treinamento e educação para cuidadores e familiares de idosos, destacando a importância da inclusão, empatia e respeito às escolhas e preferências individuais dos idosos.
- A enfermagem pode advogar por políticas públicas que promovam a acessibilidade universal e a igualdade de oportunidades para os idosos, garantindo que sejam incluídos em todas as esferas da sociedade.
- Os enfermeiros podem desenvolver programas de saúde preventiva e de promoção da saúde específicos para os idosos, visando melhorar sua qualidade de vida e autonomia, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas.
- Através de pesquisas e práticas baseadas em evidências, os enfermeiros podem identificar lacunas na prestação de cuidados de saúde para os idosos e colaborar com outros profissionais para implementar soluções inovadoras e inclusivas.
- Os enfermeiros podem desafiar estereótipos e preconceitos relacionados à idade, promovendo uma cultura de respeito e valorização dos idosos em todas as áreas da sociedade.

25- SEU ESTILO DE VIDA ATUAL ESTÁ ALINHADO COM O IDOSO QUE VOCÊ QUER SER NO FUTURO?

- Sim, estou comprometido com uma dieta equilibrada, exercícios regulares e práticas que promovam a saúde mental, o que contribuirá para um envelhecimento ativo e saudável.
- Não completamente. Embora eu me esforce para manter uma dieta saudável e me exercitar, reconheço que ainda preciso melhorar em certas áreas, como gerenciamento do estresse e qualidade do sono.
- Não, meu estilo de vida atual não reflete o envelhecimento saudável que desejo no futuro. Preciso fazer mudanças significativas em minha dieta, atividade física e hábitos diários para garantir um envelhecimento mais saudável e gratificante.
- Estou satisfeito com meu estilo de vida atual e não sinto a necessidade de fazer grandes alterações. Acredito que minha abordagem equilibrada à saúde e ao bem-estar me permitirá envelhecer de forma saudável e feliz.
- Não estou muito preocupado com meu estilo de vida atual e como ele afetará meu envelhecimento. Acho que posso lidar com quaisquer problemas de saúde à medida que surgirem no futuro.



—
—
**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins que eu, Maria Eduarda Araujo Aguiar e Katia de Oliveira Ferreira **RG: 13.645.534-6 e 52.594.418-7** – SSP-PR, aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autora declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: **“PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO”**, entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 29 de novembro de 2024.

Assinado digitalmente por:
KATIA DE OLIVEIRA FERREIRA
CPF: 462.019.448-42
Certificado emitido por Tabelionato de
Notas - IPORA/PR
Data: 29/11/2024 14:23:55 -03:00



Assinatura do (a) acadêmico (a)

Assinado digitalmente por:
MARIA EDUARDA ARAUJO AGUIAR
CPF: 084.596.679-01
Certificado emitido por Tabelionato de
Notas - IPORA/PR
Data: 29/11/2024 14:24:57 -03:00



Assinatura do (a) acadêmico (a)



RECONHEÇO, a assinatura eletrônica por mim expedida de:
KATIA DE OLIVEIRA FERREIRA - CPF: 462.019.448-42

Atesto o uso da assinatura eletrônica na data e horário 29/11/2024 14:24:01 -03:00, na cidade de Iporã/Paraná

MNE: 087742.2024.11.29.00001155-51

Em Testemunho da Verdade
IPORÃ/PR, sexta-feira, 29 de novembro de 2024
REGERS ROGERIO FERNANDES-TABELIÃO
TABELIONATO DE NOTAS - IPORÃ/PR

Data: 29/11/2024 14:24:01 -03:00



RECONHEÇO, a assinatura eletrônica por mim expedida de:
MARIA EDUARDA ARAUJO AGUIAR - CPF: 084.596.679-01

Atesto o uso da assinatura eletrônica na data e horário 29/11/2024 14:25:20 -03:00, na cidade de Umuarama/Paraná

MNE: 087742.2024.11.29.00001156-48

Em Testemunho da Verdade
IPORÃ/PR, sexta-feira, 29 de novembro de 2024
REGERS ROGERIO FERNANDES-TABELIÃO
TABELIONATO DE NOTAS - IPORÃ/PR

Data: 29/11/2024 14:25:20 -03:00



Código de validação: BPCLRYCUJ4CCMTDDW9CH

<https://assinatura.e-notariado.org.br/validate/BPCLRYCUJ4CCMTDDW9CH>

A autenticidade da assinatura digital notariada pode ser confirmada no endereço eletrônico
<https://www.docautentico.com.br/valida>. Este documento digital poderá ser materializado em papel por um tabelião de notas.
Provimento nº 149/2023 do Conselho Nacional de Justiça.



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



==
==

**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que o (as) acadêmico (as) Maria Eduarda Araujo Aguiar e Katia de Oliveira Ferreira, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “**PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENVELHECIMENTO**” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 29 de Novembro de 2024.

Prof Orientador
Ana Gabriela Fernandes Frank